



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso na instalação do conselho  
da comunidade de cidadãos brasileiros  
na Argentina*

EMBAIXADA DO BRASIL, BUENOS AIRES, ARGENTINA,

8 DE ABRIL DE 1996

*Senhor Ministro Lampreia; Senhoras e Senhores; Senhores Embaixadores; Senhores Membros do Conselho da Comunidade de Cidadãos Brasileiros na Argentina;*

Creio que esta é a terceira ou a quarta oportunidade que tenho, depois que assumi a Presidência da República, de estar presente a uma cerimônia semelhante a esta, de criação de um conselho de cidadãos brasileiros que vivem no exterior.

Desde os tempos em que eu estava no Itamaraty, sendo Secretário-Geral o atual Ministro, nós nos preocupávamos com o assunto, por uma razão muito simples: porque o Brasil, que se habituou a pensar-se como um país de imigração, passou a ser agora, de acordo com o mundo contemporâneo, um país que, ao mesmo tempo em que recebe gente, também é de emigração.

É fundamental, portanto, que as nossas autoridades diplomáticas não se limitem à preocupação com as esferas oficiais e com as esferas dos negócios, mas que prestem atenção, também, ao modo pelo qual

os brasileiros que estão vivendo no exterior estão sendo aclimatados nos países que escolheram para viver.

Recentemente estive no Japão, onde nós fizemos a mesma coisa, porque no Japão há cerca de 160 mil, ou até mais, brasileiros decassê-guis lá vivendo. Nos Estados Unidos são também centenas de milhares de brasileiros.

Aqui, na Argentina, ainda não são tantos, mas, Prefeito, cuide-se, as hordas virão. Mas virão como esse conselho, que é um Conselho de Notáveis, na verdade. É um conselho de pessoas que estão aqui integradas, na Argentina, para trabalhar, para produzir, para fazer com que os nossos dois países prosperem. E é bom que assim seja. É bom que no futuro também existam, e eu tenho certeza de que já existem no Brasil, organizações de acolhimento aos argentinos que vivem no Brasil.

Eu vivi muitos anos no exterior, não sempre como Presidente da República, nem como Ministro de Estado, mas, muitas vezes, sem sequer poder ter acesso às embaixadas e aos consulados. Sei das dificuldades que existem, concretas, na adaptação das famílias ao exterior. E, por mais que as pátrias de escolha sejam acolhedoras – e muitas são, como é o caso da Argentina –, há sempre problemas no relacionamento dos cidadãos que não são do país com as instituições locais, com as instituições do Estado nacional.

É necessário, portanto, que tudo isso se torne mais fluido, mais fácil e mais comprometido com um relacionamento positivo da cidadania brasileira no exterior. De modo que esses conselhos me parecem ser um instrumento muito útil a que possamos continuar mantendo essas relações tão abertas, como temos com os demais países do mundo, em especial, no caso aqui, com a Argentina. Tenho certeza de que, especialmente aqui, no caso da Argentina – e falo de cátedra, porque andei por aqui também, na condição de cidadão, muitas vezes –, nunca tive a menor dificuldade em me relacionar com esse povo acolhedor, que é o povo argentino. E, ainda hoje, nos discursos e nas manifestações, mesmo na rua, se verifica que existe um momento de grande fluidez, e mesmo de entusiasmo, nas relações entre bra-

sileiros e argentinos, já o disse aqui o Alcaide, que já está entendendo português e falou português hoje; fiquei, realmente, bastante como-vindo de vê-lo falando português. Acho que, crescentemente, nós vamos ter que trocar essas experiências, até lingüísticas. Nós temos, nesse ponto, uma vantagem: a de que nosso idioma tem mais fonemas; então, isso facilita a nossa pronúncia. Mas é uma questão de um pouquinho de dificuldade, é a mesma coisa que brasileiro aprendendo japonês, é um pouquinho difícil. Mas a gente chega lá.

Então, tenho certeza de que, com esse espírito de boa vontade e com a ação, agora, deste Conselho, nós vamos ter condições ainda melhores de relacionamento.

Para terminar, porque já falei até demais, queria agradecer ao Cônsul-Geral pelo esforço. E não posso deixar de dar uma palavra sobre o nosso Embaixador, que não vejo por aqui, mas que tem sido uma figura de presença marcante na vida Argentina – já não digo na vida brasileira: na vida argentina.

Aliás, esta, só como Presidente, é a quinta vez que venho à Argentina, em questão de 15 meses. Venho porque temos uma frequência muito grande, e todas as vezes que venho me surpreendo, cada vez mais favoravelmente, com o trabalho que está sendo desenvolvido aqui pelo Embaixador Azambuja. E cumprimento não só o Embaixador Azambuja, mas, na verdade, a todos os membros da Embaixada do Brasil aqui em Buenos Aires e, em particular, a Chancelaria em geral, a começar pelo Chanceler, porque, realmente, dá gosto ver a representação diplomática que nós temos, formada de gente dessa qualidade, à qual agora se acrescenta a presença de brasileiros de boa vontade, que vão nos ajudar nesse relacionamento cada vez melhor com a Argentina.

Muito obrigado.